

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E DESAFIOS DO LETRAMENTO EM CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

Ludimila Aparecida Alves Gomes¹

Cristina Alves Moreira²

Josiani Alves Moreira³

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar os desafios na implementação de práticas de letramento nas CMEIs de Barra do Garças, MT, com intuito de identificar oportunidades de melhoria para o desenvolvimento do letramento em turmas de crianças de 4 e 5 anos. A relevância desta pesquisa científica reside no letramento para a compreensão da língua oral e escrita onde as práticas de letramento devem ser iniciadas na primeira infância, sendo um assunto super em voga e que pode contribuir para os educadores(as) de Educação Infantil das CMEIs e Pré-escolas de Barra do Garças, MT. Para alcançar os objetivos propostos, foi adotada uma abordagem metodológica que consiste em pesquisa Descritiva-Exploratória com o método quanti-qualitativo, aplicação de questionário online elaborado e pesquisa bibliográfica que sustenta o assunto, a fim de resultados significativos. As considerações finais deste estudo são fundamentais na compreensão das práticas de letramento na sala de Educação Infantil.

Palavras-chave: Avaliação; Educação Infantil; Práticas de Letramento;

ABSTRACT

The present research aimed to analyze the challenges in implementing literacy practices in CMEIs (Municipal Early Childhood Education Centers) in Barra do Garças, MT, with the goal of identifying opportunities for improvement in literacy development for 4 and 5-year-old children. The relevance of this scientific research lies in literacy for the comprehension of oral and written language, where literacy practices should begin in early childhood, a highly relevant topic that can contribute to educators in the CMEIs and Preschools of Barra do Garças, MT. To achieve the proposed objectives, a methodological approach was adopted consisting of Descriptive-Exploratory research with a quantitative-qualitative method, the application of an online questionnaire, and bibliographic research supporting the subject, aiming for significant results. The final considerations of this study are fundamental in understanding literacy practices in Early Childhood Education classrooms.

Keywords: Evaluation; Early Childhood Education; Literacy Practices

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem se consolidado como uma etapa crucial para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Com a

promulgação da Constituição Federal de 1988 e a subsequente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, o atendimento educacional a crianças de 0 a 5 anos tornou-se um dever do Estado, assegurando a

¹Pedagoga formada pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia-UNIVAR. e-mail: ludimila.pedagogiaunivar@gmail.com

² Docente Orientador Cristina Alves Moreira, especialista em Docência Multidisciplinar, graduada em Pedagogia. Contato: e-mail: cristinaalvesmoeira50bg@gmail.com

³ Docência do Ensino Superior (UNIVAR) e Mestre em Educação (UNILOGOS UNIVERSITY) Contato: e-mail: josiani.moreira@uol.com.br

universalização do direito à educação desde a primeira infância.

Dentro desse contexto, o letramento emerge como um elemento fundamental para a introdução da criança no mundo da língua escrita e falada, preparando-a para o processo de alfabetização. Mais do que aprender a decodificar símbolos, o letramento abrange a compreensão dos usos sociais da escrita e da leitura, um aspecto necessário a ser trabalhado desde os primeiros anos de vida. Esse trabalho propõe-se a avaliar as práticas e os desafios do letramento em crianças de 4 e 5 anos nas instituições de ensino da Educação Infantil, com um olhar específico para os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Barra do Garças, Mato Grosso.

O objetivo central desta pesquisa é analisar como as práticas de letramento estão sendo implementadas no contexto escolar infantil e identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores nessa fase crucial do desenvolvimento infantil. A relevância desse estudo está na sua contribuição para a compreensão das metodologias pedagógicas mais eficazes para o desenvolvimento e avanço do letramento, promovendo a reflexão sobre as estratégias que podem ser adotadas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

A partir de uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, com aplicação de questionários e pesquisa bibliográfica, este trabalho busca fornecer uma

análise profunda sobre o letramento na Educação Infantil, propondo práticas pedagógicas que possam ser adaptadas para atender às necessidades diversificadas das crianças.

2. O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creches e pré escolas (0 a 5 anos de idade) torna-se obrigatoriedade do Estado. Posteriormente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/1996, estabelece a Educação Infantil como sendo a etapa inicial de ensino da educação básica que objetiva encadear as aprendizagens preexistentes, sendo essas no meio social e familiar no qual a criança está inserida antes mesmo de adentrar a escola, com os saberes e aprendizados pedagógicos vinculados à unidade educacional. Hodiernamente a busca pela universalização da educação infantil, está prevista no Plano Nacional de Educação- PNE, Lei nº 13.005/2014, que preconiza em sua meta 1 o cumprimento do direito à educação para as crianças bem pequenas, de zero a três anos e crianças pequenas de quatro e cinco anos de idade ao qual essa pesquisa se refere. Essa etapa educacional inicial da educação básica objetiva promover o desenvolvimento completo da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

A Lei nº 12.796, de 2013, Art. 29, que altera a LDB nº 9394/96: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2013, Artigo 29).

A atual Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) tem por finalidade na Educação Infantil garantir os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e para isso ela propõe cinco campos de experiências que são o “eu o outro e o nós, corpo gestos e movimento, traços, sons, cores e formas, escuta fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relação e transformações”, nos quais os alunos adquirem conhecimentos e se desenvolvem mediante práticas pedagógicas fornecidas a elas.

Dando ênfase no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” que favorece a cultura oral e escrita e o contato das crianças com diversos gêneros literários e textos escritos é que adentra - se ao “letramento”, termo crucial para essa pesquisa científica. Mesmo que o termo letramento não apareça de maneira explícita na BNCC, ela sinaliza trajetórias para a abordagem com o sistema de escrita nessa fase.

Ademais a BNCC (2017), preconiza em sua estrutura orientações específicas para a etapa da Educação Infantil como dois eixos

estruturantes que denominam Brincadeiras e Interações, previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que por vez permite que o aluno experiencie através de suas ações e interações com seus pares e com os adultos vivências de socialização que favorece o trabalho de letramento nas escolas. Assim, o uso do lúdico para com o trabalho de letramento faz-se uma ferramenta viável para introduzir a criança em um ambiente letrado, além de as aulas ficarem mais interessantes e menos mecanizadas.

A ideia de letramento surgiu no Brasil por volta da metade da década de 1980, devido a discussões sobre o alto índice de repetências e analfabetismo no país, oferecendo uma nova visão do desenvolvimento do conhecimento e habilidades e suprimindo a falta de um conceito que fizesse referência ao uso social e histórico da escrita. Ademais, a palavra Letramento origina-se do termo inglês "literacy", que deriva do latim littera (letra) e do sufixo -cy, que condiz a estado ou qualidade e se mostra profundamente enraizado no conceito de alfabetização, o que acaba em resultar uma fusão inadequada dos dois processos.

De acordo com, Santos e Souza (2023), "No Brasil, o movimento se deu no despertar para a importância e necessidade de habilidades para o uso competente da leitura e da escrita. Tem sua origem vinculada à aprendizagem inicial da escrita, desenvolvendo-se basicamente a partir do questionamento da concepção de alfabetização."

Imprescindível destacar, que a expressão letramento é nada mais que a integração de aprendizagem das habilidades de leitura e escrita em situações diversas e significativas, isso engloba a compreensão e interpretação de textos e informações. O letramento é um conceito criado para apontar aos usos da língua escrita não apenas no âmbito escolar, mas em todos os aspectos do meio familiar e social e da vida cotidiana.

Conforme escreveu Soares (2020), letramento refere-se à capacidade de utilizar a escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita. Isso agrega várias habilidades, como: ler e escrever com diferentes fins, como informar, interagir, explorar o imaginário e o estético, ampliar conhecimentos, divertir-se, persuadir, orientar-se, ou auxiliar na memória. Além do mais, abrange a habilidade de interpretar e produzir diferentes tipos de textos e gêneros, bem como se guiar pelas convenções de leitura e utilizá-las ao escrever. O letramento também envolve atitudes de envolvimento no mundo da escrita, como o interesse e o prazer em ler e escrever, sabendo usar a escrita para buscar ou fornecer informações e conhecimentos, adaptando a leitura e escrita conforme os contextos, objetivos e interlocutores.

O letramento está interligado à alfabetização. E embora o processo de letramento tenha adquirido maior visibilidade em relação à alfabetização, ambos são

inseparáveis. Isso porque ambos discutem a formação da linguagem escrita dos alunos, que se dá através da prática social da linguagem escrita. Por vezes os educadores tem dificuldade ao introduzir o letramento em suas práticas em sala de aula por ainda haver dúvidas a respeito do letramento e uma confusão com a pré-alfabetização, o que pode desencadear resultados negativos do esperado pelos professores (as), pois a criança necessita desenvolver certo nível de maturação para ser alfabetizada. Santos *et al.* (2022), diz “[...] é de suma importância que o profissional da educação que está à frente da sala de aula esteja apto a conhecer as diferenças entre alfabetização e letramento, para que assim o mesmo possa atingir seus objetivos que foram traçados.”

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) já pontuavam que a Educação Infantil tem se constituído nas dimensões do cuidar e educar. A BNCC valida e reforça esse ponto onde as ações de cuidado estão completamente ligadas com as ações de conhecer e explorar o mundo, proporcionando um local de aprendizagem significativo e sistematização dos conhecimentos.

A BNCC (2018) destaca que nos últimos anos, tem-se fortalecido na Educação Infantil a concepção de que educar e cuidar estão relacionados, sendo o cuidado uma parte inseparável do processo educativo. Nesse cenário, as creches e pré-escolas, ao reconhecerem e integrarem as vivências e os

saberes das crianças adquiridos no convívio familiar e social, têm como finalidade aumentar significativamente seu repertório de experiências, conhecimentos e habilidades. Busca assim, consolidar novas aprendizagens, complementando o papel da educação familiar. Isso é ainda mais relevante quando se trata da educação de bebês e crianças pequenas, cujas aprendizagens estão conectadas diretamente com os dois ambientes, familiar e escolar, integrando aspectos como socialização, autonomia e comunicação. Para potencializar o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças, a BNCC destaca a relevância do diálogo e da divisão de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família. Para mais, as instituições devem se mostrar plurais e atuar com a diversidade presentes nas famílias e nas comunidades.

Nesse sentido, é de fundamental importância salientar os processos educativos nessa etapa da educação, principalmente as que se referem às ações de letramento que precisam ser desenvolvidas desde cedo. O letramento na formação inicial das crianças proporciona uma maior interação com o uso real da escrita e envolve a apropriação dessa prática dentro de um grupo social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394/96 (BRASIL, 2018), traz em seu Art. 29 que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até

5(cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2018, p. 22)

O professor deve buscar maneiras de se trabalhar com o letramento nessa faixa etária, pois este desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil e oportuniza a criança o aumento do repertório oral; insere-a em sua própria cultura; contribui na comunicação pois aprendem a expressar suas ideias, compreender os outros e participar de conversas significativas; fortalece habilidades de leitura e escrita; promove o desenvolvimento cognitivo; aguça habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas; a processar informações e situações, fornecendo assim às crianças base sólida para seu crescimento intelectual e emocional bem como prepará-las para o universo da leitura, escrita e comunicação que eventualmente virá contribuir com as próximas etapas de ensino.

Barbosa (2024) acredita que, ao participar de práticas variadas de letramento, as crianças vão gradualmente expandindo seu vocabulário e repertório de palavras. Esse desenvolvimento contribui para as etapas posteriores da aprendizagem, nas quais elas aprendem a sistematizar sons, reconhecer palavras e interpretar textos, entre outras habilidades.

Diante disso, o letramento não só fundamenta a educação formal, mas também

exerce um papel primordial no desenvolvimento integral das crianças.

O processo de aquisição da leitura e escrita é discutido e estudado por teóricos diversos que procuram esclarecer o modo que as pessoas adquirem e desenvolvem essas habilidades. Alguns desses teóricos que discutem sobre as teorias psicológicas que embasam o processo de aprendizagem da leitura e escrita são Jean Piaget com a “Teoria Cognitiva” e Lev Vygotsky com a “Teoria Sociocultural”.

Piaget, expõe que o desenvolvimento cognitivo das crianças se dá por meio de diferentes estágios cognitivos, como o pré-operatório (2 a 7 anos) e o operatório concreto (7 a 11 anos). No contexto da leitura e escrita as crianças constroem conhecimento de maneira ativa, através da interação com o ambiente.

Vygotsky já enfatiza a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo. O autor difere em sua teoria a diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com ajuda, no qual ele denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Quanto ao processo de aprender a ler e escrever, o apoio de adultos ou pares mais experientes, chamado de scaffolding (andaimego), é essencial para que a criança avance em sua compreensão e habilidade.

Vygotsky (1984, apud Hachimoto, 2024, p. 119), fala que:

O desenvolvimento cognitivo da criança ocorre por meio da interação com o ambiente social e cultural, onde a linguagem desempenha um papel central. Dessa forma, a alfabetização e o letramento são processos mediados pela interação social e pelo uso da linguagem em contextos reais.

Ademais, ao discutir sobre teóricos que respaldam a leitura e a escrita na educação infantil, é válido considerar os estudos da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreira e Ana Teberosky. Segundo Ferreira e Teberosky (1985 apud Hachimoto, 2024, p. 119), é por meio de tentativas, erros e hipóteses onde as crianças desenvolvem o conhecimento sobre a escrita, de forma constante e significativa. Por conseguinte, fica em evidência a necessidade de o docente entender as concepções e estratégias que facilite a aquisição e o domínio da escrita pela criança, levando em consideração suas experiências.

Como observado por Hachimoto (2024):

Diante dessas reflexões, torna-se evidente que a alfabetização e o letramento na educação infantil vão além do simples ensino de habilidades técnicas de leitura e escrita. Esses processos são construídos social e culturalmente, envolvendo interações significativas com a linguagem escrita em contextos diversos. Nesse sentido, cabe aos educadores adotar uma prática pedagógica reflexiva e contextualizada, que valorize a diversidade linguística e cultural das crianças e promova uma educação crítica e emancipadora.

As teorias proporcionam perspectivas distintas sobre como o processo de aquisição da leitura e escrita pode ser compreendido e promovido, oportunizando base teórica para práticas pedagógicas e intervenções educativas.

Tendo em mente que as práticas pedagógicas que visam o letramento na Educação Infantil são essenciais, o educador possui o papel de organizar experiências que oportunizem a oralidade e situações que busquem promover continuamente habilidades de leitura e escrita. Diante disso, cabe ao professor propor em seu planejamento práticas pedagógicas dinâmicas e lúdicas dada a faixa etária, com ênfase nas interações sociais e no brincar, com objetivos claros e intencionais, adaptados ao nível de conhecimento de cada criança.

Arruda, (2021) argumenta que:

A educação infantil, assim, pode possibilitar situações pedagógicas que favoreçam o letramento das crianças, considerando sua particularidade educativa e o momento do desenvolvimento infantil. Ações como a leitura de diversos gêneros discursivos, leitura de imagens, obras artísticas, a produção de textos coletivos em que o professor é o escriba, a confecção de rotas/mapas, bem como a escrita espontânea ou inventada trazem oportunidades para as crianças ampliarem o seu repertório cultural e o acesso ao conhecimento de mundo.

No cotidiano escolar, as práticas de letramento podem ser apresentadas por meio de atividades lúdicas e sensoriais; leituras de histórias e interações com tecnologias. Por exemplo, no início da aula o professor pode promover um espaço para roda de conversa, a fim de abrir um espaço para as crianças expressarem seus interesses. O ato da contação de histórias em voz alta pelo professor contribui no desenvolvimento do vocabulário, e vale ressaltar que faz-se necessário o pedagogo

incentivar a participação ativa da criança, fazendo perguntas da história contada ou mesmo pedindo que o aluno reconte aos colegas de turma.

A adoção de diversos materiais com contexto sociocultural, tipos de textos escritos e gêneros textuais tais como: livros infantis; bulas de medicamento; receita culinária; jornais; revistas; cartas; contos de fadas; rótulos; parlendas; lista de compras; outdoors; placas de trânsito; cartazes; lista de compras; sinais e tudo que possa ser do cotidiano da criança e que a incentive a leitura de mundo se torna interessante para utilizar no processo de letramento. O professor pode incentivar a criança a desenhar e “escrever” suas próprias histórias, seu nome; nome dos familiares; dos pets, mesmo que inicialmente sejam rabiscos, desenhos ou letras bagunçadas, pois além de desenvolver a coordenação motora, ela irá gradativamente adquirindo familiaridade com o ato de escrever.

As crianças nascem em um mundo letrado, desde cedo elas já demonstram curiosidade e interesse em aprender escrever seu próprio nome e demais pessoas do seu convívio.

Para Almeida e Silva (2021):

O letramento ocupa não só a dimensão individual, mas a social, pois ser letrado implica em ser capaz de promover o desenvolvimento do uso de forma competente da leitura e escrita nas práticas sociais. Uma pessoa letrada possui a capacidade de compreender a função social e usar a leitura e a escrita conforme as demandas sociais. Por consequência consegue organizar discursos, interpretar e

compreender textos de maneira reflexiva. Sendo assim, o letramento contribui para melhorar a vida do estudante, pois o habilita a utilizar a escrita e a leitura nos mais diversos contextos. (ALMEIDA E SILVA, 2021, p. 89)

Práticas pedagógicas e mediadoras tais como as citadas acima contribuem na integração da leitura e da escrita na vida diária da criança de forma natural e lúdica, promovendo o letramento de maneira efetiva.

Barbosa, Maranhão e Caetano (2024, p. 17), dispõe que:

Sugestões de mediação para o professor que atua como agente letrador e valoriza o ensino na perspectiva do letramento desde a Educação Infantil. Compreender a função da escrita e levar a criança a praticá-la socialmente, amplia as possibilidades de aquisição da linguagem escrita favorecendo a autonomia e aprimorando sua compreensão leitora para uma futura participação ativa e crítica nos eventos de letramentos na sala de aula e nos diferentes espaços sociais.

O campo de experiência “Escuta; fala; pensamento e imaginação” permite pensar em práticas educativas que exploram e favorecem o letramento e as funções sociais da escrita na educação infantil.

Nehls e Zoppo (2021), destaca que dentro do campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação, estima-se que as crianças consigam interagir em situações que envolva a comunicação, tanto verbais quanto gestuais, expandindo o uso de sua língua materna e participando assim, de forma ativa no grupo social ao qual elas pertencem. Nesse contexto, as práticas de letramento podem ser

introduzidas para que a criança compreenda que a escrita está inserida no dia a dia, e que, mesmo sem dominar a leitura, é possível fazer pseudoleituras, como por exemplo identificar rótulos e marcas conhecidas. Ao vivenciar diferentes situações do cotidiano, a criança se depara com práticas de linguagem como fala, leitura e escrita, e com isso desde cedo vai aprendendo a falar, ouvir, repetir e interagir com mais rapidez.

3. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada para a realização deste trabalho de conclusão de curso (TCC) procedeu-se por meio de pesquisa bibliográfica (livros; artigos científicos e revistas) que contribuíram para o aprofundamento de conhecimentos, os quais tratavam de assuntos que se relacionam com o tema “Avaliação das Práticas e desafios do letramento em crianças de 4 e 5 anos”. Os dados levantados na pesquisa constituem-se das respostas apresentadas por 35 (trinta e cinco) professores da rede municipal, que atuam no pré-escola na cidade de Barra do Garças-MT.

A pesquisa desenvolvida, de natureza descritiva e exploratória de método quantitativo, foi realizada, por meio da aplicação de um questionário online, contendo 5 perguntas fechadas, e 2 abertas, desenvolvidas através do Google Formulário durante o período dos meses de maio e junho do ano de 2024.

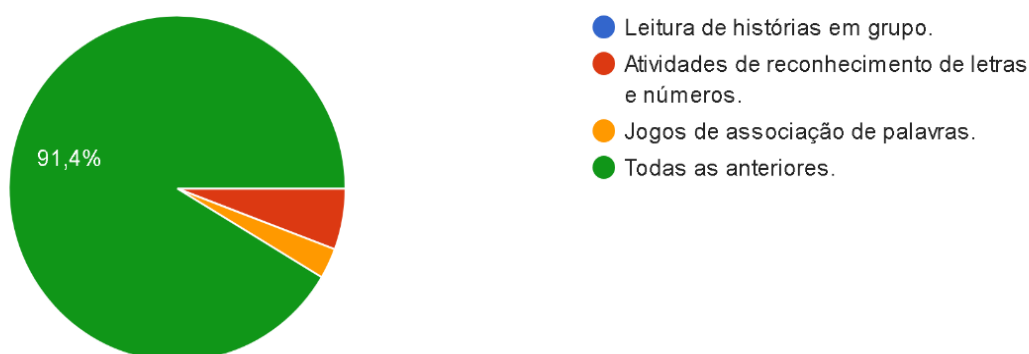
A aplicação foi feita através da disponibilização do link de acesso aos diretores e coordenadores e repassados aos professores da pré-escola com as perguntas através do WhatsApp, onde estava, contidos o (TCLE) que é o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Antes de enviar o questionário, foi realizada uma conversa previamente com a gestão da escola, onde foi explicado o tema da pesquisa, e a relevância da mesma, bem como estabelecido a transparência das ações que seriam desenvolvidas, prezando pela confidencialidade

da identidade da instituição e dos professores participantes, reforçando assim o compromisso ético para com todos.

Os dados adquiridos foram apurados com base nas percentagens das respostas obtidas na análise, através do Google Formulário, representados em forma de gráficos e descritivos em quadro para uma melhor compreensão dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

GRÁFICO 01- Atividades que promovem o letramento em crianças de 4 e 5 anos



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2024)

No gráfico 1 observa-se que o resultado é pautado nas atividades que promovem o letramento em crianças de 4 e 5 anos; sendo que 91,4% responderam que o letramento ocorre por meio de leitura de histórias em grupo, com jogos de associação de palavras e atividades de reconhecimento de letras e números. Ao passo que 5,7% realizam somente com atividades de

reconhecimento de letras e números e 2,9% apenas com jogos de associação de palavras. Percebe-se que a maioria dos professores utilizam uma variedade de atividades para a promoção do letramento na educação infantil.

Para Albuquerque e Ferreira (2020, p.30):

Não defendemos que a criança se alfabetize na Educação Infantil, mas que ela aprenda a ler e a escrever por meio de diferentes atividades vivenciadas na escola e fora dela. Em relação à escola, que tais atividades sejam lúdicas, interessantes e desafiadoras de modo a garantir que avancem em seus conhecimentos sobre a escrita desde a Educação Infantil.

GRÁFICO 02- Recursos para o desenvolvimento do letramento



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2024)

No gráfico 2 observa-se que o resultado é pautado nos recursos para o desenvolvimento do letramento em crianças de 4 e 5 anos; sendo que 37,1% responderam que utilizam de atividades práticas (por exemplo, escrita em areia), outros 28,6% responderam que preferem materiais manipulativos (por exemplo, letras magnéticas). Ao passo que outros 22,9% responderam a jogos educativos digitais e 11,4% responderam a livros impressos para o desenvolvimento do letramento. Nota-se que a maioria dos recursos utilizados para o desenvolvimento do letramento em crianças de 4 e 5 anos são atividades práticas; materiais manipulativos e jogos educativos digitais, totalizando 88,6% das respostas. Assim, propostas de abordagens práticas e concretas

bem como o uso das tecnologias são preferenciais segundo os professores para promover o desenvolvimento do letramento nessa faixa etária. Ademais, os livros impressos e jogos educativos também desempenham um papel significativo e crucial, mesmo que em menor proporção.

Nehls e Zoppo (2021), disse que atividades na educação infantil, como desenhos, rabiscos, jogos e brincadeiras, não são atividades de alfabetização propriamente ditas, mas integram ao processo de letramento. Assim, mesmo as atividades mais simples, como o desenho, são formas de representação que facilitam o desenvolvimento da escrita, pois são especificamente o primeiro meio de

comunicação gráfica que a criança estabelece com os outros.

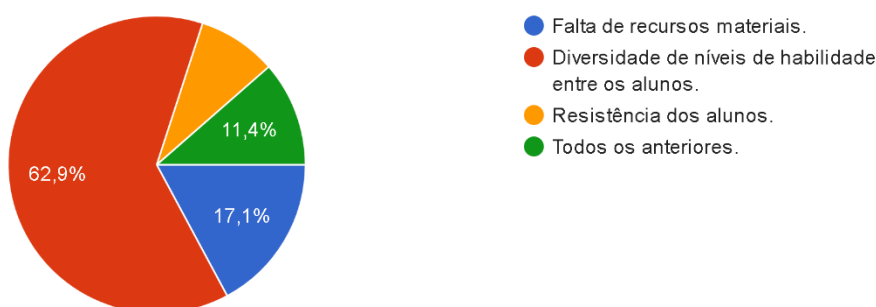
A respeito do impacto das práticas de letramento no desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas das crianças, 65,7% dos professores responderam que o impacto é positivo e 34,3% que é muito positivo. Além disso, nenhum dos contribuintes indicou que as práticas de letramento tiveram um impacto neutro ou negativo nesse desenvolvimento. A partir da análise dos resultados adquiridos neste gráfico, conclui-se que em sua maioria os professores notam um impacto positivo do

letramento no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil da criança reconhecendo assim as práticas de letramento cruciais para o estímulo de habilidades linguísticas e cognitivas.

Para Soares (2020, p.51):

[...]é pela interação entre seu desenvolvimento de processos cognitivos e linguísticos e a aprendizagem proporcionada de forma sistemática e explícita no contexto escolar que a criança vai progressivamente compreendendo a escrita alfabética como um sistema de representação de som da língua (os fonemas) por letras - apropria-se, então, do princípio alfabético.

GRÁFICO 3- Desafios enfrentados com mais frequência ao promover o letramento



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2024)

No gráfico 3 apresenta os desafios enfrentados com maior frequência pelos educadores na promoção do letramento em sala de aula. Sobre esses desafios, 62,9% responderam que a diversidade de níveis de habilidade entre os alunos como o principal obstáculo; outros 17,1% responderam a falta de recursos materiais e 8,6% disse ser a resistência dos alunos. Além disso, 11,4% assinalaram que

todos os desafios anteriores citados são enfrentados com frequência. A partir dos dados, foi revelado que a heterogeneidade entre os alunos acerca de suas habilidades é notada como o principal desafio na promoção do letramento em crianças de 4 e 5 anos, seguida da falta de recursos materiais. Dessa forma, é considerável que os professores abusem de estratégias diferenciadas em sua prática pedagógica bem

como adequar os recursos, a fim de atender as necessidades específicas e diversas de cada criança.

Nas palavras de Santos e Souza (2023, p.12):

Em pleno século XXI, a prática pedagógica ainda é uma temática bastante desafiadora para aqueles que se preocupam com uma educação de qualidade e vem ocupando lugar de destaque nas discussões que têm como objetivo a melhoria do ensino no país. Essas discussões em relação à prática pedagógica de educação infantil é um assunto que intriga muitos educadores devido às dificuldades que eles encontram no cotidiano escolar, haja vista que muitos professores subestimam a capacidade da criança pensar e se desenvolver plenamente. [...] No entanto, às vezes a prática pedagógica do professor não se efetiva satisfatoriamente no seu desempenho como docente referente ensino e aprendizagem, devido o mesmo não compreende ou desconhece o caráter pedagógico que a ampara e que a fundamenta. [...] Cabe ao professor trabalhar em particular com cada criança, ajudando-lhe quando necessário, observando a criança e interferindo quando solicitado, ouvindo-a sempre, pois a criança ao ser ouvida pelo adulto sente-se feliz e satisfeita.

A última pergunta da entrevista foi aberta, permitindo que os professores respondessem com mais detalhes: ***"Quais estratégias você utiliza para envolver os alunos no processo de aprendizagem da leitura e escrita e práticas de letramento?"***. A análise das respostas revela uma diversidade de abordagens, que variam de acordo com as experiências e os contextos educacionais de cada professor. Em geral, observa-se um consenso em torno da importância de estratégias lúdicas e interativas para promover o envolvimento das crianças no processo de letramento, além de

adaptações pedagógicas que consideram as necessidades individuais dos alunos.

Com base nas respostas, percebe-se que os professores da educação infantil utilizam uma variedade de estratégias significativas e lúdicas para englobar as crianças no processo de aprendizagem da leitura e escrita, bem como adaptar as práticas de letramento às necessidades específicas de cada uma. A Professora A, por exemplo, relatou o uso de *"jogos e histórias"*, enquanto a Professora B destacou a combinação de *"reconhecimento de som de vogais com atividades lúdicas"*. Essas práticas evidenciam que os educadores têm valorizado o lúdico como uma ferramenta pedagógica central no ensino da leitura e escrita.

Conforme Santos, Lopes e Pereira (2018 apud Medeiros, 2023, p. 42), o ato de brincar desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem:

Uma ferramenta importante é o ato de brincar no processo de aprendizagem, de forma lúdica realizar as descobertas cognitivas de relação interpessoal e de inserção social. Por isso, a brincadeira como prática pedagógica nesta fase é de extrema importância, pois leva ao desenvolvimento da oralidade, reconhecimento da escrita, e dos códigos matemáticos.

Logo, a maioria dos professores citaram estratégias que incluem jogos, histórias, atividades lúdicas e contação de histórias, que criam um ambiente dinâmico e engajador para as crianças. Esses métodos proporcionam um contexto significativo para o desenvolvimento das habilidades de letramento.

Além disso, muitos professores destacaram a adaptação das práticas de letramento às necessidades específicas dos alunos. A Professora C explicou que *"adapta as atividades de acordo com as necessidades de cada criança"*, enquanto a Professora D utiliza sondagem e relatórios individuais para ajustar suas práticas. Essas adaptações garantem que cada criança seja atendida conforme seu nível de desenvolvimento e suas particularidades.

Segundo Vygotsky (1984 apud Hachimoto, 2024), a interação social e a mediação pedagógica são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) reforça a importância de os professores adaptarem suas práticas para promover o avanço das habilidades cognitivas e linguísticas.

Do mesmo modo, o uso de materiais diversificados também foi amplamente citado. A Professora E mencionou a criação de *"materiais estruturados com sucatas"*, enquanto a Professora F utilizou *"alfabeto móvel e pintura com tinta guache"* para engajar os alunos. Essas atividades sensoriais contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, permitindo que as crianças explorem diferentes formas de expressão.

Conforme Arruda (2021), o uso de materiais concretos e atividades sensoriais é uma estratégia eficaz para ampliar o repertório

cultural das crianças e proporcionar experiências significativas de letramento.

A criação de ambientes acolhedores foi outro ponto recorrente nas respostas. A Professora G relatou a criação de um *"cantinho de leitura confortável"*, enquanto a Professora H destacou o uso de leituras em voz alta com variação de entonação para captar a atenção dos alunos. O ambiente de aprendizagem, quando bem planejado, incentiva a curiosidade e o desejo de aprender.

Segundo Almeida e Silva (2021), um ambiente inclusivo que valoriza a leitura, combinado com práticas lúdicas e diversificadas, facilita o desenvolvimento das habilidades de letramento, promovendo uma aprendizagem significativa.

Além disso, a interação entre escola e família foi destacada por alguns professores. A Professora I incentivou *"a participação dos pais na leitura em casa"*, promovendo uma parceria entre a escola e o lar, ampliando as oportunidades de letramento.

Conforme Matos, Guerra e Böes (2023), a participação ativa da família no processo de letramento é um fator essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, reforçando o aprendizado da criança em diferentes contextos.

Silva (2016, p. 70) argumenta que:

Embora a brincadeira tenha um fim em si mesma para as crianças, quando ela acontece no ambiente da Educação Infantil, oferece inúmeras possibilidades para desencadear

outras situações de aprendizagens, como o desenvolvimento e a ampliação da linguagem oral e escrita, a compreensão das relações temporais e espaciais, bem como aquelas afetas às dimensões relacionais.

Portanto, os dados sugerem que os professores da educação infantil estão procurando abordagens atualizadas, diversificadas, lúdicas e adaptadas às necessidades dos alunos, para proporcionar uma aprendizagem significativa para a introdução da leitura e escrita por meio das práticas do letramento.

Em síntese, as práticas de letramento na educação infantil são amplamente baseadas em atividades lúdicas, adaptações personalizadas e na criação de ambientes acolhedores, com a participação ativa da família. Essas estratégias proporcionam uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita desde os primeiros anos da escolarização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho sobre a avaliação das práticas de letramento na educação infantil com crianças de 4 e 5 anos nas CMEIs e Pré - Escolas da cidade de Barra do Garças-MT, são essenciais para refletir sobre os desafios encontrados pelos professores bem como se dão o seu trabalho com o letramento nas salas de aula nessa etapa educacional a fim de buscar melhorias. A partir da análise dos resultados foi perceptível o reflexo das ações dos

profissionais da Educação Infantil em Barra do Garças-MT voltadas a promoção do trabalho do letramento com as crianças. Estes mostram que os professores em sua maioria valorizam e presam pela introdução da criança em um ambiente letrado desde o seu nascimento, reconhecendo que as práticas pedagógicas de letramento são cruciais para a aquisição do desenvolvimento inicial da leitura e escrita em todos os aspectos sociais de maneira significativa.

Um dos pontos chaves dessa pesquisa são os desafios enfrentados pelos educadores na promoção do letramento em sala de aula onde destacou-se que a maior dificuldade enfrentada é a diversidade de níveis de habilidade entre os alunos, o que implica na necessidade de práticas pedagógicas diversificadas e estratégias adequadas que possa superar as barreiras no processo de letramento onde contemple a diversidade do corpo discente. É apresentado também que os professores da etapa da educação infantil em questão buscam integrar o uso do lúdico e a contação de histórias com frequência para se trabalhar com o letramento promovendo assim o desenvolvimento inicial da leitura de mundo da criança.

Por conseguinte, este trabalho destaca a importância de trabalhar o letramento na Educação Infantil promovendo práticas de letramento que visibilize o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas, de modo que essa abordagem garantirá que as crianças

tenham oportunidades de desenvolvimento integral e domínio do uso social da leitura e da escrita.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Vitor Sérgio de; SILVA, Graziene Dantas da. A Alfabetização e o letramento no ensino fundamental sob a perspectiva de Emília Ferreiro e Magda Soares e o prescrito nos documentos educacionais brasileiros.

Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 46, p. 74-94, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2450>. Acesso em: 20 fev. 2024.

ARRUDA, T. S. Letramento na educação infantil: o que as professoras pensam (sabem)?.

Horizontes, [S. l.], v. 39, n. 1, p. e021005, 2021. DOI: 10.24933/horizontes.v39i1.1017. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1017>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BARBOSA, A. K. G.; MARANHÃO, A. L. do N.; CAETANO, M. A. R. Práticas de letramento na Educação Infantil: um estudo bibliográfico. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoempectivas/article/view/11605>. Acesso em: 11 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 11 ago.2024

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-infantil>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 29 a 32. **Diário Oficial**

da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para modificar as diretrizes e bases da educação nacional, com foco na educação infantil. Art. 29. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/112796.htm. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE): Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Meta 1. Brasília: Senado Federal, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/113005.htm. Acesso em: 25 ago. 2024.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 ago. 2024.

COORDENAÇÃO NO MEC. Leitura e Escrita na Educação Infantil. Coordenação: Rita de Cássia de Freitas Coelho (SEB/DICEI/Coordenação Geral de Educação Infantil). Equipe de Concepção e Organização: Mônica Correia Baptista (UFMG), Patrícia Corsino (UFRJ), Vanessa Ferraz Almeida Neves (UFMG), Maria Fernanda Rezende Nunes (UNIRIO). Assessoria: Angela Maria Rabelo Ferreira Barreto. Secretária Geral: Angela Bibiana Nogueira. *Caderno 1: Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e aprender*. Autores: Sandra Regina Simonis Richter (Unidade 1), Isabel de Oliveira e Silva (Unidade 2), Ludmila Thomé de Andrade (Unidade 3 – Parte 1), Mônica Correia Baptista,

Angela Rabelo Barreto, Patrícia Corsino, Vanessa Ferraz Almeida Neves, Maria Fernanda Rezende Nunes (Unidade 3). Leitores Críticos: Ordália Alves Almeida, Peterson William de Sousa, Miguel Farah Neto. Revisão: Aline Sobreira. Design gráfico: Graça Lima. Ilustrações: Roger Mello, Mariana Massarani e Graça Lima. Diagramação: Filigrana Design. Brasília: MEC, 2016. p. 70.

HACHIMOTO, A. L. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA O SABER. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 61, p. 117-124, 2024. DOI: 10.47879/ed.ep.2024288p117. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1043>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MATOS, D. de V.; GUERRA, A. de L. e R.; BÖES, J. C. INFLUÊNCIAS DA LITERATURA INFANTIL PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 230–243, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10015932. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/100>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MEDEIROS, Gizelia Fernanda Silva. Práticas pedagógicas em alfabetização e letramento na educação infantil. **Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Itapina**, p. 1-68, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3145>. Acesso em: 21 jun. 2024.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

NEHLS, Analia Marina Moura; ZOPPO, Beatriz Maria. Letramento na Educação Infantil: uma revisão sistemática. **Revista Cógno**, v. 3, n. 2, p. 409, 2021. Disponível

em: <https://doi.org/10.53546/2674-5593.cog.2021.73>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SANTOS, Maria Isabelle Medeiros dos; SANTOS, Silvana Alves de Lima; NOGUEIRA, Thaynara Ramalho; SILVA, João Carlos Rodrigues da. Os desafios dos educadores no processo de letramento na educação infantil. **Uni Ateneu**, 2022.

Disponível em: <https://uniateneu.edu.br/repositorio/os-desafios-dos-educadores-no-processo-de-letramento-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

DOS SANTOS, Dayana Silva Almeida Moraes; SOUZA, Tatiana Aguiar. Os desafios das práticas pedagógicas diante da alfabetização e letramento na educação infantil. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 3, n. 1, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/>

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: Toda criança pode aprender a ler e escrever. Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev (1984 apud Hachimoto, 2024). **Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: Construindo Caminhos para o Saber**. Epitaya E-books, 2024.